

A Petrobras anunciou a redução de 0,94% no preço da gasolina comercializada em suas refinarias. A partir de hoje (24), o combustível passará a custar R\$ 1,9426 por litro. A estatal mantinha o preço em R\$ 1,9611 desde o dia 18 de julho. Depois de chegar a R\$ 2,0527 por litro no dia 12 de julho, o combustível teve quatro reduções de preço e voltou a um patamar semelhante ao registrado em 30 de junho, quando era comercializado a R\$ 1,9486.

FMI: América Latina deve crescer 1,6% em 2018, menos que a projeção de abril

O Fundo Monetário Internacional (FMI) afirma que a atividade na América Latina continua a se recuperar, porém ainda em um quadro de dificuldades. Segundo o fundo, após um crescimento de 1,3% na região em 2017, deve haver avanço de 1,6% em 2018 e de 2,6% em 2019. O resultado é mais modesto que as projeções de abril, que eram de +2,0% e +2,8%.

“A recuperação tornou-se mais dura para algumas das principais economias, por causa de pressões do mercado em um nível global, amplificadas por vulnerabilidades

específicas dos países”, afirma Alejandro Werner, diretor do Departamento de Hemisfério Ocidental do Fundo. Em sua análise, Werner diz que as condições para a demanda global e as finanças tornaram-se mais frágeis, com riscos de baixa maiores e em um quadro de aperto gradual das condições financeiras pelo mundo.

No caso específico do Brasil, o FMI reafirmou que prevê crescimento de 1,8% em 2018 (em abril, projetava +2,3%). Para 2019, a projeção foi mantida em +2,5%. O fundo cita como causas as condições globais mais restritas e a recente greve dos caminhoneiros no País. “O resultado incerto das eleições gerais de 2018 pode pesar mais sobre o crescimento”, alerta o fundo. O FMI cita ainda que os esforços para aprovação de uma “muito necessária reforma da Previdência”, que ele julga como “uma medida chave para a consolidação fiscal subjacente”, estão paralisados por causa do calendário eleitoral.

A Argentina, por sua vez, deve sofrer contração econômica no segundo e no terceiro trimestres. “O crescimento neste ano deve desacelerar para 0,4%, com recuperação gradual em 2019 e 2020, apoiada pela volta da confiança no

âmbito do programa de estabilização apoiado pelo fundo”, argumenta Werner, citando que isso deve gerar um custo mais baixo de capital, inflação menor e demanda maior de exportações dos parceiros. O Chile, na contramão, deve crescer 3,8% neste ano, acima da projeção anterior de +3,4%,

diz o FMI, que cita a força da confiança das empresas e dos consumidores no país.

Caso mais grave é o da Venezuela, que enfrenta “profunda crise econômica e social”. O PIB real do país deve encolher 18% neste ano e 5% em 2019, com queda forte na produção de petróleo e muitas distorções

microeconômicas, em um quadro de “grandes desequilíbrios macroeconômicos”. Em relação ao México, o fundo diz que o quadro é de dúvidas por causa do futuro do Nafta, que os EUA renegociam com o país e o Canadá. O PIB mexicano deve acelerar e avançar 2,3% em 2018 (AE).



O FMI reafirmou que prevê crescimento de 1,8% em 2018 para o Brasil, mas que “o resultado incerto das eleições pode pesar mais sobre o crescimento”.

Chacina da Candelária: maioria de sobreviventes morreu

Antonio Lacerda/EFE/ABR



Ato em homenagem às vítimas da chacina se repete todos os anos para pedir ‘Candelária Nunca Mais’.

No ato que marcou ontem (23) os 25 anos da chacina da Candelária, a ativista Yvonne Bezerra de Mello, primeira defensora dos direitos humanos a chegar ao local após o massacre, diz que praticamente não há mais sobreviventes do episódio, entre os 70 que dormiam na porta da igreja no centro do Rio naquela madrugada. Oito pessoas morreram no ataque feito por policiais naquele 23 de julho de 1993.

“A maioria está morta. Eu tenho o mesmo número de telefone e meu último contato com eles foi há 4 anos. Um morreu de bala perdida na Maré e uma menina morreu de doença, ela já tinha problemas. Os outros, talvez um esteja vivo, o Sérgio, que era testemunha. Os outros,

se estivessem vivos, entrariam em contato comigo”, disse Yvonne, ao lamentar o destino dos sobreviventes e se dizer frustrada por não ter conseguido melhorar a vida deles.

“Depois da chacina eu peguei as crianças e levei pra debaixo de um viaduto onde fiz um arremedo de sala de aula. Eu tenho uma história longa com essas crianças e aos poucos elas foram morrendo. Isso é muito triste, eu não consegui salvar aquelas crianças”. Ela lembra do episódio do sequestro do ônibus 174, no dia 12 de junho do ano 2000, quando Sandro Nascimento, um dos sobreviventes da chacina, manteve passageiros reféns por cinco horas e acabou morto pela polícia (ABR).

Trump sobe tom e ameaça presidente do Irã

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, usou seu perfil no Twitter para ameaçar o mandatário do Irã, Hassan Rohani, e disse que o país pode enfrentar “consequências que poucos na história sofreram antes”. A declaração chegou horas depois de Rohani alertar para Trump “não brincar com fogo”, ou “se arrependerá”.

“Tenha em mente que você não pode provocar o povo iraniano com a desculpa da segurança e dos interesses de seu país. O Irã é soberano e não será o faz-tudo de ninguém”, disse o presidente iraniano, acrescentando que um conflito entre os EUA e a nação persa seria “a mãe de todas as guerras”.

No Twitter, Trump disse para Rohani “nunca mais ameçar os Estados Unidos de novo”. Ou você sofrerá consequências que poucos através da história sofreram antes. Não somos mais um país que apoiará suas dementes palavras de violência e morte. Cuidado!”, escreveu o presidente, em letras maiúsculas, como se estivesse gritando.

Além disso, o secretário de Estado dos EUA, Mike Pompeo, acusou o líder supremo do Irã, Ali Khamenei, de ter um fundo especulativo “secreto” com US\$ 95 bilhões em ativos. Os recursos, segundo Pompeo, são usados pela Guarda Revolucionária do país persa (ANSA).

Maggi diz que tabela de fretes é impasse e pode causar prejuízos

O ministro da Agricultura, Blairo Maggi, afirmou ontem (23) que a tabela dos fretes, aprovada há quase duas semanas pelo Congresso, é um “impasse” e pode causar prejuízos nas próximas safras. “Eu, como produtor, não aceito essa tabela. Não aceito os valores que foram colocados”, enfatizou o ministro após participar da abertura do Global Agribusiness Fórum, em São Paulo. Segundo o ministro, em alguns casos, os preços estabelecidos estão consideravelmente mais altos do que os acordados anteriormente e, por isso, os produtores estão evitando assumir compromissos e atrasando o plantio.

“Como ela [a tabela] está destoante do que o mercado operava, nem as empresas exportadoras, nem aqueles que não querem assumir novos riscos, ninguém está fazendo mercado futuro”, Maggi disse que os atrasos podem causar queda na produtividade de lavouras como a soja. “Lá em Mato Grosso quando chega novembro, se você ainda está plantando, cada dia



Maggi “com a tabela, em alguns casos, os preços ficaram mais altos que os praticados anteriormente”.

que passa significa um saco a menos, em média. As janelas que nós temos são muito pequenas, e o prejuízo pode ser grande”, exemplificou sobre o setor e a região onde atua como empresário.

O ministro acrescentou que, além disso, tem havido disputas entre fornecedores e

produtores para cumprimento de contratos feitos antes do tabelamento. Alguns fabricantes de insumos, que vendiam com o frete incluso no preço, têm tentado rever as entregas já acordadas, enquanto os produtores exigem o cumprimento dos acordos, disse Maggi. O STF deve voltar a analisar o tema no fim de agosto. O ministro Luiz Fux é o relator, no STF, de três ações diretas de inconstitucionalidade contra a MP que estabeleceu a política de preços mínimos.

Maggi também comentou o embargo russo à carne suína e bovina do Brasil. Autoridades sanitárias da Rússia afirmaram ter encontrado ractopamina – substância que promove o crescimento muscular dos animais – na carne suína brasileira. Os produtos são legais no Brasil, mas o acordo comercial com a Rússia prevê que a produção vendida para o país não contenha essas substâncias. Uma comissão técnica brasileira está chegando na Rússia para tentar reverter a interdição à carne brasileira (ABR).

Produção Industrial deve avançar 15,1% em junho

Gerj/Fotos Públicas



A indústria deve ter um avanço de dois dígitos em junho.

Após o tombo registrado em maio em função da greve de caminhoneiros, a indústria deve ter um avanço também de dois dígitos em junho, segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). O Indicador Ipea Mensal de Produção Industrial prevê um crescimento de 15,1% na passagem de maio para junho.

O indicador busca antecipar o resultado da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), apurada pelo IBGE. O desempenho positivo projetado pelo Grupo de Conjuntura do instituto sucederia uma queda de 10,9% registrada pela indústria no mês anterior. O resultado oficial será divulgado pelo IBGE no próximo dia 2 de agosto.

Na comparação com junho de

2017, o indicador de produção industrial prevê crescimento de 6,9%. No segundo trimestre, o Ipea estima um recuo de 2% frente ao trimestre anterior. Em relação ao segundo trimestre de 2017, a expectativa é de elevação de 2,8% no segundo trimestre deste ano.

A análise por indicadores coincidentes da produção industrial mostra que o avanço em junho ante maio foi disseminado. A produção total de veículos cresceu 37,1%, segundo a Anfavea, e o fluxo de veículos pesados subiu 47% no mês, de acordo com a Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias (ABCR). As exceções foram o indicador de confiança da indústria (-1,0%) e o nível de utilização da capacidade instalada (-0,3%) (AE).

Marina: ‘condomínio do Alckmin é o que era da Dilma’

São Paulo - A pré-candidata da Rede, Marina Silva, atacou ontem (23), mais uma vez o Centrão, que fechou com o tucano Geraldo Alckmin, na semana passada. “O condomínio do Alckmin é agora o condomínio que era da Dilma em 2014”, disse Marina, em um evento com cerca de 30 filiados da Rede em Piracicaba. Há dez dias, a presidenciável chamou o Centrão de “atravessador de sonhos”.

Com o bloco de partidos do DEM, PRB, Solidariedade e PP, o ex-governador de São Paulo terá grande parte da fatia da propaganda de rádio e TV nas eleições. A ex-ministra do Meio Ambiente lembrou ainda que, em 2014, Dilma tinha cerca de 2 minutos a mais que Alckmin deve ter hoje, mas que a propaganda eleitoral na época durava 30 minutos e hoje apenas 20. “Fizeram (os partidos do Centrão) um serviço junto com a Dilma e o Temer e agora já encontraram um novo condomínio para chamar de seu”, concluiu Marina.

Depois de perder o eventual apoio do Centrão, aliados de Ciro Gomes (PDT) teriam aconselhado a procurar a ex-senadora. Questionada sobre a aproximação, a pré-candidata disse que a relação entre os dois



Pré-candidata da Rede, Marina Silva.

é de “respeito e diálogo” e lembrou que fizeram “um excelente trabalho juntos” na gestão de Lula - ela no Meio Ambiente e ele, ministro do Trabalho.

“Não tem porque não conversar hoje. Temos conversado. O que não significa que alguém tenha que desistir dos seus projetos. O que nós temos é a disposição de ter respeito. Pelo menos a forma como cada um quer contribuir nesse primeiro turno”, disse a presidenciável. A menos de duas semanas da convenção nacional que confirmará seu nome na disputa, Marina ainda não confirmou nenhum partido em sua coligação (AE).

“Não há vantagens em gritar, você descobrirá que a vida é maravilhosa se simplesmente sorrir”.

Charles Chaplin (1889/1977)
Ator britânico

BOLSAS

O Ibovespa: -0,73% Pontos: 77.996,12 Máxima de +0,09% : 78.639 pontos Mínima de -0,89% : 77.871 pontos Volume: 7,13 bilhões Variação em 2018: 2,09% Variação no mês: 7,19% Dow Jones: -0,06% (17h31) Pontos: 25.044,29 Nasdaq: +0,28% Pontos: 7.841,87 Ibovespa

Futuro: -0,65% Pontos: 78.100 Máxima (pontos): 78.865 Mínima (pontos): 78.040. Global 40 Cotação: 742,465 centavos de dólar Variação: -0,96%.

CÂMBIO

Dólar comercial no balcão Compra: R\$ 3,7824 Venda: R\$ 3,7829 Variação: +0,16% - Dólar Paralelo Compra: R\$ 3,86 Venda: R\$ 3,96 Variação: estável - Dólar Ptax Compra: R\$ 3,7909 Venda: R\$ 3,7915 Variação: +0,32% - Dólar Turismo Compra: R\$ 3,7700 Venda: R\$ 3,9230 Variação: +0,08% - Dólar Futuro (agosto)

Cotação: R\$ 3,7875 Variação: +0,37% - Euro (17h31) Compra: US\$ 1,1694 Venda: US\$ 1,1694 Variação: -0,2% - Euro comercial Compra: R\$ 4,4210 Venda: R\$ 4,4230 Variação: -0,09% - Euro turismo Compra: R\$ 4,3900 Venda: R\$ 4,5970 Variação: -0,22%.

JUROS

CDB prefixado de 30 dias, 6,42% ao ano. - Capital de giro, 9,78% ao ano. - Hot money, 1,08% ao mês. - CDI, 6,39% ao ano. - Over a 6,40%.

OURO

Ouro Cotação: US\$ 1.225,60 a onça-troy (1 onça-troy equivale a 31,1035 gramas) Variação: -0,44% - Ouro BM&F (à vista) Cotação: 148,000 Variação: -0,6%.